

Percepção da Equipe da Estratégia da Saúde da Família no Processo de Assistência ao Paciente com transtorno psíquico: Uma revisão da literatura¹

Lígia Soares²

Heloisa Helena Venture Luz³

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da publicação de artigos científicos no período de 2009 a 2014 sobre a percepção da Equipe da ESF no processo de assistência às pessoas com transtorno psíquico mediante caracterização do número de publicações na área da Enfermagem que abordam a percepção destas equipes no referido processo de cuidado e da atuação do Enfermeiro de ESF frente ao paciente com transtorno psíquico. Foram identificados 102 resumos nas bases de dados LILACS, BDENF e SciELO utilizando-se descritores: Estratégia Saúde da Família, Relações Enfermeiro-Paciente, Pessoas Mentalmente Doentes. Após seleção segundo critérios, foram analisados 29 resumos científicos conforme o ano, periódico e principais resultados e conclusões. A seguir, foram feitas análises qualitativas dos principais resultados. Verificou-se que a produção brasileira tem diminuído nos últimos anos quando comparado a 2009 e 2010 e que a maioria dos trabalhos está voltada para a identificação do problema, e em menor número para o desenvolvimento de estratégias de intervenção, promoção e prevenção.

Palavras - chave: Estratégia Saúde da Família, Relações Enfermeiro-Paciente, Pessoas Mentalmente Doentes.

ABSTRACT

The objective of this study was to review the publication of scientific articles from 2009 to 2014 on the perception of FHS team in the coaching process for people with mental disorder by characterizing the number of publications in the area of nursing that address the perception of these teams in that process of care and the nurse's role of ESF front of the patient with mental disorders. 102 abstracts were identified in the databases LILACS, BDENF and SciELO using descriptors: Health Strategy, Nurse-Patient Relations, Mentally Ill Persons. After selection according to criteria, 29 abstracts were analyzed according to the year, periodic and main results and conclusions. A qualitative analysis of the key findings were made. It was found that Brazilian production has fallen in recent years compared to 2009 and 2010 and that most of the work is focused on problem identification, and outnumbered in the development of intervention strategies, promotion and prevention.

Keywords: Health strategy, Nurse-Patient Relations, Mentally Ill Persons.

¹ Artigo Científico apresentado na Pós-Graduação de Saúde Mental do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

² Acadêmica de curso de Pós-Graduação em Saúde Mental.- UNIDAVI.

³ Professor Orientador do Artigo.

INTRODUÇÃO

A preocupação com o bem-estar, a identificação e o atendimento das necessidades de cuidados à saúde do ser humano, aliados às estratégias e ações técnico-científicas referentes ao cuidado físico, técnico e afetivo-emocional parecem se constituir em requisitos essenciais para a eficácia do processo de cuidar. Cuidar é uma maneira "nutritiva" de relacionar-se com alguém a quem a gente valoriza e se sente comprometido e responsável (SILVA. 2009).

A relação afetivo-emocional entre profissional de saúde e paciente em sofrimento psíquico é permeada por responsabilidades e respeito às diferenças existente entre ambos. No entanto esse vínculo só é estabelecido porque existe um tempo a favor, ou seja, existem momentos de encontros e realizações de atividades onde se permite que os atores se conheçam, abordem suas dificuldades, apontem suas qualidades, etc. Sendo assim, há o estabelecimento de confiança para o início de um tratamento.

Para Bressan e Scatena (2002) a relação entre o binômio paciente com transtorno psíquico-profissional de saúde é somada a uma particularidade: esses pacientes não fazem parte de uma população flutuante no serviço de saúde. Todavia eles são os mesmos que o usam e, desta forma, cria-se um vínculo nesta relação. O cuidar nesses casos se mostra também com características assistenciais como: higiene corporal, aparência pessoal, ouvir, estimular, tocar, relações interpessoais entre profissionais e pacientes.

Diante disto, vê-se que o cuidado não se limita à relação profissional-paciente, mas integra um número de fatores e outros sujeitos envolvidos na relação terapêutica. Isso porque os profissionais de saúde dependem das restrições em nível de gestão dos serviços de saúde, ao que este lhe oferece em termos de estrutura física, tecnologias, autonomia profissional, entre outros.

Nos primórdios da saúde mental, os pacientes portadores de transtornos psíquicos tinham como tratamento proposto, a substituição do ambiente de residência com sua família pelo ambiente hospitalar, onde cabia somente a internação submetida ao poder médico curar pessoas que apresentavam qualquer tipo de comportamento inadequado. Sendo assim, a instituição psiquiátrica mantinha-se como centro da assistência ao doente mental.

No entanto no final da década de 40 houve críticas ao sistema e a criação de teorias acerca da doença mental (MORENO; ALENCASTRE, 2003). A partir de então, os serviços de saúde mental utilizam-se de processos de desinstitucionalização como forma de organização que busca criar uma relação mais solidária entre os pacientes, equipe de saúde, família e a comunidade.

Diante disto, os Centros de Atenção Psicossocial buscam garantir acesso, integralidade e resolutividade na atenção prestada, acolhendo uma clientela com sofrimento psíquico e seus familiares por uma equipe multiprofissional (FURTADO; CAMPOS, 2001).

O enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem várias atribuições dentro desse serviço, incluindo: planejamento, gerenciamento, coordenação e avaliação sempre buscando priorizar uma assistência integral ao indivíduo usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). O acesso da população aos serviços de saúde vem sendo mais abrangente, e é por este motivo que os profissionais devem organizar estratégias para resolver os problemas dessa demanda a fim de acolher o indivíduo bem como fortalecer o vínculo com o mesmo (BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva, este trabalho tem a finalidade de ressaltar a trajetória e os avanços na saúde prestada ao paciente com transtorno psíquico na Estratégia Saúde da Família (ESF) e refletir a atuação do Enfermeiro diante do atendimento a este paciente.

METODOLOGIA

Este artigo trata de um estudo de natureza descritiva, realizado através de uma pesquisa bibliográfica sobre a percepção da equipe da Estratégia da Saúde da Família no processo de assistência ao paciente com transtorno psíquico. A descrição do que é e para que serve a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, por tanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica. (MARCONI, LAKATOS, 2001).

Os procedimentos da presente pesquisa aconteceram em 4 etapas: 1) Seleção de artigos disponíveis nos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), através dos resumos que continham como critério de identificação no mínimo duas palavras chave: Estratégia Saúde da Família, Relações Enfermeiro-Paciente, Pessoas Mentalmente Doentes no período de 2009 até 2014 para a leitura integral do mesmo. 2) Leitura exploratória. 3) Leitura integral para a sintetização das ideias do artigo. 4) Preenchimento no instrumento de coleta de dados

RESULTADOS

Nos últimos cinco anos ao se buscar as Bases de Dados Virtuais em Saúde da SciELO, BDENF e LILACS, utilizando-se as palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Relações Enfermeiro-Paciente, Pessoas Mentalmente Doentes, foram encontrados 102 artigos publicados entre 2009 e 2014. Fizeram parte dos critérios de inclusão, esses critérios são voltados à busca de artigos científicos publicados na íntegra no recorte temporal de cinco anos. Do total, apenas 29 artigos estavam dentre os critérios de inclusão do estudo. Os demais 73 artigos foram excluídos por não se enquadrarem nos objetivos da pesquisa. Após a leitura exploratória dos mesmos, foi possível identificar a visão de diversos autores a respeito da percepção da equipe da ESF no processo de assistência ao paciente com transtorno psíquico.

Caracterização das publicações

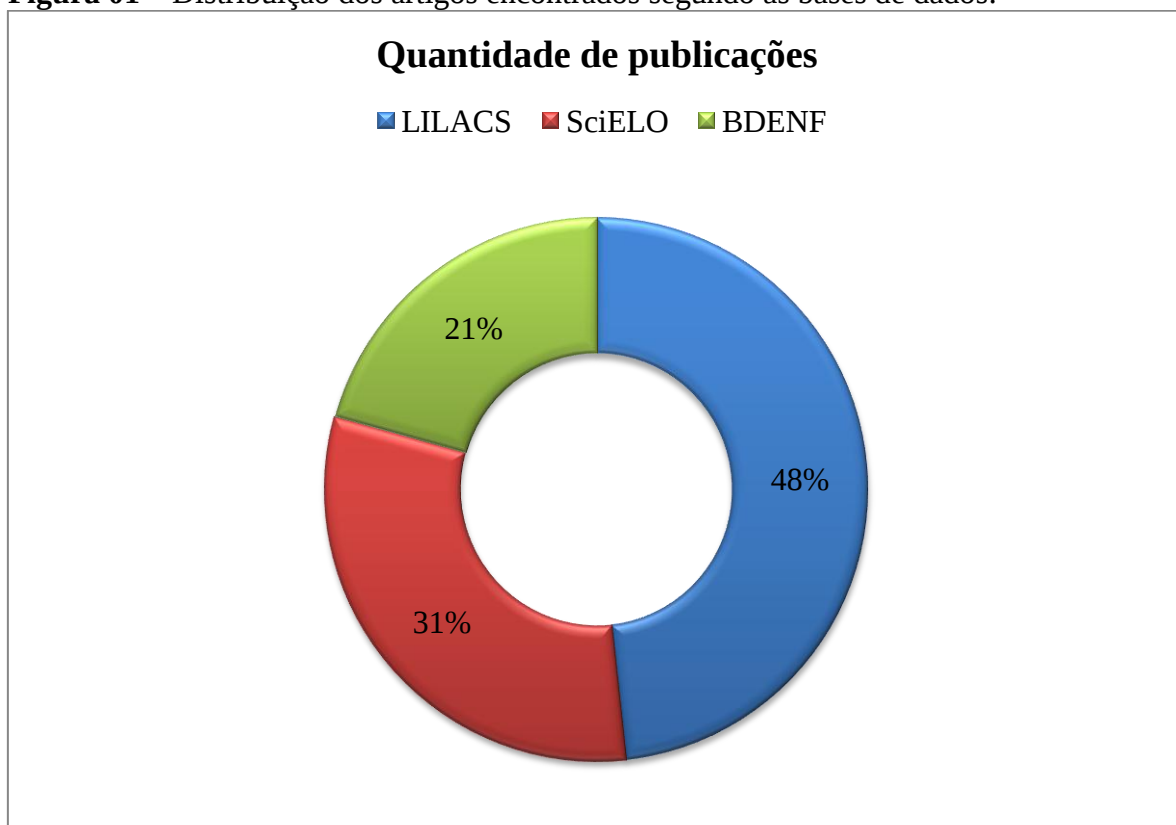
A tabela 01 demonstra, de uma forma geral, todas as publicações encontradas na pesquisa nas bases de dados, porém, para facilitar a análise dos resultados, optou-se por desmembrá-la originando duas figuras ilustrativas e uma tabela, uma vez que se tem uma grande diversidade de informações.

Tabela 01 - Distribuição de frequência dos periódicos pesquisados referente ao tema “Percepção da Equipe da Estratégia da Saúde da Família no Processo de Assistência ao Paciente com transtorno psíquico: Uma revisão da literatura” no período de 2009 a 2014.

Base de dados	Autores	Ano de publicação	Periódico
LILACS	RIBEIRO, <i>et al.</i>	2010	Rev Esc Enferm USP
	SILVA; RODRIGUES.	2010	Rev Bras Enferm
	EGRY, <i>et al.</i>	2009	Rev Esc Enferm USP
	COSTA, <i>et al.</i>	2009	Rev Bras Enferm
	VELOSO; SOUZA.	2013	Rev Gaucha Enferm
	SANT'ANA, <i>et al.</i>	2010	Rev Gaucha Enferm
	CÂMARA; PEREIRA.	2010	Rev Gaucha Enferm
	WAIDMAN, <i>et al.</i>	2012	Acta paul. enferm
	MIELKE; OLSCHOWSKY.	2011	Esc. Anna Nery Rev. Enferm
	SILVA, <i>et al.</i>	2014	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)
	ANDRADE, <i>et al.</i>	2013	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)
	SILVA; TEIXIERA; SABÓIA,	2011	Cienc. enferm
	FERREIRA FILHA, <i>et al.</i>	2009	Rev. eletrônica enferm
	WAIDMAN, <i>et al.</i>	2009	Ciênc. cuid. saúde
BDENF	RIBEIRO, <i>et al.</i>	2010	Rev Esc Enferm USP
	MACHINESK, <i>et al.</i>	2009	Online braz. j. nurs. (Online)
	ZILOTTO; MARCOLAN.	2013	Acta paul. enferm
	WAIDMAN, <i>et al.</i>	2012	Acta paul. enferm.
	SANTOS, <i>et al.</i>	2014	Rev. enferm. UERJ
	KOGIMA, <i>et al.</i>	2009	Nursing
SciELO	CAMURI; DIMENSTEIN.	2010	Saude soc.
	VLADIMIR; SOUSA; LIMA.	2011	Physis
	RAMOS; PIO.	2010	Psicol. cienc. Prof
	RIBEIRO; CACCIA-BAVA; GUANAES-LORENZI.	2013	Psicol. USP
	PAULA, <i>et al.</i>	2014	Psicol. Estud
	CARNEIRO JUNIOR; JESUS; CREVELIM.	2010	Saude soc.
	RIBEIRO; CACCIA-BAVA; GUANAES-LORENZI	2013	Psicol. USP
	MOLINER; LOPES.	2013	Saude soc.
	SANTANA.	2014	Interface (Botucatu)

SOARES, 2015.

Figura 01 – Distribuição dos artigos encontrados segundo as bases de dados.

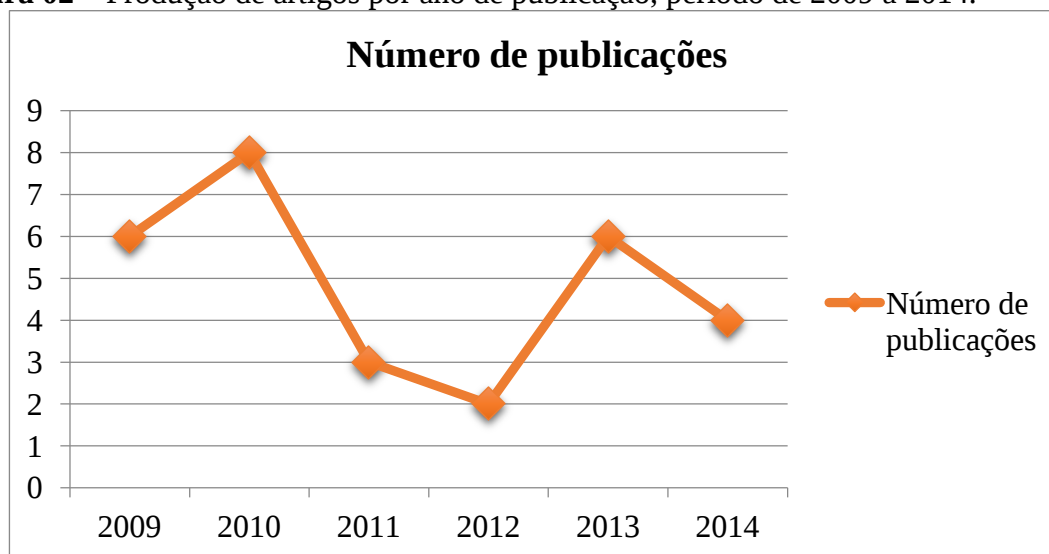


SOARES, 2015

A figura 01 possibilita identificar que a maioria dos artigos encontrados foram indexados à base de dados da LILACS com 48%, seguido da SciELO com 31% e 21% na BDENF.

A produção de artigos teve uma flutuação de publicações a partir do ano de 2010 no desenvolvimento científico das questões da percepção do profissional enfermeiro na ESF sobre a abordagem assistencial em saúde mental como mostra a figura 02.

Figura 02 – Produção de artigos por ano de publicação, período de 2009 a 2014.



SOARES, 2015.

Tabela 02 – Distribuição dos periódicos segundo os artigos encontrados

Periódico	Número	Porcentagem (%)
Rev Esc Enferm USP	3	10,3
Rev Bras Enferm	2	6,9
Rev Gaucha Enferm	3	10,3
Acta paul. Enferm	3	10,3
Esc. Anna Nery Rev. Enferm	1	3,4
Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)	2	6,9
Cienc. Enferm	1	3,4
Rev. eletrônica enferm	1	3,4
Ciênc. cuid. saúde	1	3,4
Online braz. j. nurs. (Online)	1	3,4
Rev. enferm. UERJ	1	3,4
Nursing	1	3,4
Saude soc.	1	3,4
Physis	1	3,4
Psicol. cienc. prof	1	3,4
Psicol. USP	1	3,4
Psicol. Estud	1	3,4
Saude soc.	2	6,9
Psicol. USP	1	3,4
Interface (Botucatu)	1	3,4
Total	29	100

SOARES, 2015.

A tabela 02 mostra que os periódicos em que mais houve publicações foram a Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista gaúcha de Enfermagem e Acta Paulista de Enfermagem somando 30,9% de todas as publicações.

A seguir, apresenta-se análises mais específicas das categorias avaliadas mencionando-se alguns dos trabalhos encontrados.

Atuação do Enfermeiro de ESF frente ao paciente com transtorno psíquico

De acordo com as publicações encontradas nas bases de dados LILACS, BDENF e SciELO no período de 2009 a 2014, nota-se que ao mesmo tempo em que o enfermeiro tem responsabilidade e corresponsabilidade no processo de trabalho voltado à assistência e abordagem terapêutica ao paciente em transtorno psíquico ele ainda é despreparado para tal atuação como mostra os resultados das publicações. Entretanto há outras particularidades a serem estudadas a partir dessa gama de literatura.

Ribeiro, *et al* (2010) salientam que as atividades para o portador de transtorno mental na rede básica são escassas e muitas vezes não acontecem, ainda, a falta de capacitação dos enfermeiros emerge como um desafio a ser superado.

Constatou-se que alguns profissionais da enfermagem, têm uma concepção de saúde mental restrita, centrada somente no transtorno e não em sua multiplicidade de acontecimentos que envolvem a vida da pessoa, mas têm aqueles que conseguem perceber a saúde mental como um fator mais ampliado, reconhecendo a dinamicidade do processo saúde-doença mental, com a identificação de aspectos que influenciam na saúde mental das pessoas (VELOSO, *et al.*, 2012).

Apesar das transformações ocorridas nas políticas propostas pelo SUS, constata-se que os aspectos da integralidade na Atenção Básica em Saúde em relação à saúde mental acontecem de forma diversificada e pouco satisfatória. Além disso, a resolutividade aparece de forma parcial e a participação dos usuários apresenta limitações na atenção psicossocial, sendo ainda incipiente (MACHINESKI, *et al.*, 2009).

Segundo Egry, *et al.* (2009), isso acontece devido não haver instrumentos específicos para o reconhecimento das necessidades em saúde da população. Os autores discutem três contradições presentes neste fenômeno: a polaridade estrutural na conceituação de necessidade contida no SUS; o princípio da integralidade postulado pelo SUS e a possibilidade operacional das unidades de saúde e a antinomia teoria-prática no processo de trabalho das equipes da ESF.

Deste modo, surgem questionamentos sobre o papel da ESF quanto as suas estruturas organizacionais e operacionais que continuam permeáveis ao modelo hegemônico que corrompe o processo de trabalho cotidiano. Mudanças nas práticas de

saúde, especialmente, no que tange a produção de cuidados, são necessárias e este processo de reconstrução implica muito labor. No entanto, possibilita a construção de práticas de saúde mais solidárias, acolhedoras e consequentemente mais resolutivas (COSTA, *et al.*, 2009).

No SUS existe uma ampliada rede de saúde, entretanto, as práticas intersetoriais para promoção da saúde ainda são incipientes. Apresenta-se como desafio para a intersectorialidade a criação de espaços comunicativos que possibilitem a resolução de problemas complexos. Ela pode ser vista como uma estratégia inovadora ainda em construção, cujos caminhos estão sendo desvendados (SILVA; RODRIGUES, 2010).

Apesar de os profissionais compreenderem seu papel no reconhecimento dos sintomas depressivos nas mulheres, são cômicos de sua inexperiência e desconhecimento acerca do assunto e generalizam essas lacunas para o universo da doença mental. Colocam como principal responsabilidade encaminhar a paciente para outro profissional de saúde. Ainda que difusamente, percebem que o encaminhamento poderia ser apenas um dos elementos terapêuticos no processo de reabilitação destas mulheres (KOGIMA; REIS, 2009).

Neste *interim*, para Santos, *et al.* (2014), compete aos profissionais de enfermagem promover uma interação cuidadosa e sensível com as pessoas, num espaço onde o cuidar é algo sagrado.

Alguns autores corroboram que a percepção do enfermeiro quanto à assistência à pessoas portadora de transtorno psíquico são contidos de informações sobre os aspectos ligados às carências econômicas, afetivas, relacionais que fazem parte da dinâmica de vida dos sujeitos, fatos estes que os tornam vulneráveis e que carecem de abrangência e prioridade no processo saúde-doença. Ainda, a menção do suicídio apontam a importância de se atentar aos conceitos elaborados pelas pessoas que são o objeto do cuidado e ressaltamos a necessidade de diretrizes organizacionais de assistência que respondam à pluralidade da demanda (CÂMARA; PEREIRA, 2010; MIELKE; OLSCHOWSKY, 2011).

Os resultados apontaram que os profissionais utilizam diversas tecnologias para a inclusão da saúde mental no território, tais como acolhimento, escuta, vínculo, visita domiciliar, discussão de casos, consulta médica e grupo terapêutico. O desenvolvimento dessas ações possibilita a construção de uma nova prática em saúde mental no território que valoriza o indivíduo em sofrimento psíquico como protagonista de sua existência (MIELKE; OLSCHOWSKY, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento da produção bibliográfica de artigos indexados em periódicos nacionais sobre a percepção da equipe da ESF no processo de assistência ao paciente com transtorno psíquico indicou um decréscimo flutuante da produção nacional nos últimos 5 anos, demonstrando que ainda é necessário que se produza trabalhos que demonstrem as atividades dos profissionais enfermeiros diante as pessoas com sofrimento psíquico já que ele é o profissional de saúde que o acolhe e acompanha na Atenção Básica..

Em relação aos resultados, as publicações das diversas áreas indicaram que a demanda em saúde mental na ESF é uma questão importante. Essa população tem como referência de saúde a Unidade Básica de Saúde como porta de entrada no SUS. Portanto, a grande demanda por atendimento e a diversidade das situações clínicas afetando essa população são pontos fundamentais para o desenvolvimento de ações neste sentido.

De um modo geral, ainda que se observe uma grande quantidade de estudos voltados para a intervenção focalizando terapêuticas e técnicas de trabalho na Atenção Básica em Saúde (ABS) ao paciente com transtorno psíquico, é pequeno o número de publicações sob a percepção da equipe inteira da ESF.

Mesmo considerando que a produção em saúde mental necessita de maior investimento nos objetivos de intervenção, promoção e prevenção, basicamente, os atendimentos restringem-se aos casos mais necessitados e não recebem os recursos necessários para a ampliação dos serviços.

É importante ressaltar que a ampliação das investigações sobre modelos de desenvolvimento que incluam aspectos contextuais e macros de compreensão dos problemas em saúde mental, destacando as características de resiliência e saúde individual, familiar e coletiva é fundamental para que o processo de trabalho da equipe de ESF seja consolidado segundo os princípios do SUS promulgados pela 8ª Conferência de Saúde.

Essas abordagens são estratégias que permitem o desenvolvimento do conhecimento das demandas em saúde mental. Além disso, fundamentam o estudo e a adaptação dos modelos de intervenção levando em consideração as características específicas do contexto social brasileiro.

Somente a partir de uma sólida percepção sobre a assistência ao paciente com transtorno psíquico, pode-se desenvolver e implantar serviços comunitários, subsidiar diretrizes, legislação e políticas públicas em saúde mental de forma que o desenvolvimento

dos serviços sustente-se em apoio financeiro adequado e treinamento apropriado de recursos humanos para o trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRESSAN Vânia Regina; SCATENA Maria Cecília Moraes. O cuidar do doente mental. **Rev Latino-Am Enfermagem**, São Paulo: v. 10, n. 5, p. 682-9, 2002.

CÂMARA, Mariana Cristina; PERIRA, Maria Alice Ornellas. Percepções de transtorno mental de usuários da Estratégia Saúde da Família. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre: v. 31, n. 4, p. 730-7, Dez, 2010.

COSTA, Glauce Dias da *et al.* Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 1, p. 113-118, Fev. 2009.

EGRY, Emiko Yoshikawa *et al.* Instrumentos de avaliação de necessidades em saúde aplicáveis na estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. especial, p. 1181-1186, Dez. 2009.

FURTADO, Juarez Pereira. Um método construtivista para a avaliação em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 165-181, 2001.

KOGIMA, Richard Otaviano, Reis Alberto. O entendimento dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde acerca da depressão puerperal. **Nursing (São Paulo)**. São Paulo: v. 12, n. 135, p. 381-6. 2009.

MACHINESKI, G *et al.* The users' perception in relation to health practices: a literary analysis. **Online Brazilian Journal of Nursing**. Niterói: v. 8, n.2, p. , Jul 2009.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed, São Paulo: Atlas, 1991.

MIELKE Fernanda Barreto, OLSCHOWSKY, Agnes. Ações de saúde mental na Estratégia Saúde da Família e as tecnologias em saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** Porto Alegre: v. 15, n. 4, p 762-768, 2011.

MORENO, Vânia Moreno; ALENCASTRE, Márcia Bucchi. A trajetória da família do portador de sofrimento psíquico. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo: v. 37, n. 2, p. 43-50, 2003.

RIBEIRO, Laiane Medeiros, *et al.* Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? **Rev Esc Enferm USP**, Natal: v. 44, n. 2, p. 376-82, 2010.

SILVA, Mágda Gomes. **O cuidado clínico à criança e ao adolescente em sofrimento psíquico no CAPSi.** 2009. 76f. Dissertação [Mestrado] – Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

SILVA, Rosiele Pinho Gonzaga da; RODRIGUES, Rosa Maria. Sistema Único de Saúde e a graduação em enfermagem no Paraná Sistema Único de Saúde e a graduação em enfermagem no Paraná. **Rev Bras Enferm**, Brasília: v. 63, n. 1, p. 66-72, 2010.

SANTOS, Flávia Duarte dos *et al.* O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, 2010.

VELOSO, Tatiana Maria Coelho; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello e. Concepções de profissionais da estratégia saúde da família sobre saúde mental. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 79-85, Mar. 2013.